

PRÁTICAS DO OLHAR: ATRELAMENTOS ENTRE ARTE E CULTURA VISUAL

Juliana Resende Dutra¹

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar as possíveis relações entre arte e cultura visual. Elucidando questões pertinentes aos estudos sobre cultura visual e explorando seus desafios na contemporaneidade o texto discorre sobre a necessidade de interpretação das imagens que nos rodeiam apontando a importância e a necessidade de uma reavaliação de posições teóricas e estéticas que permitam rever a indissociação histórica da arte/cultura visual. Partindo destes preceitos busco relacionar a cultura visual e suas possíveis relações com o ensino da arte.

Palavras chave: Arte; cultura visual; ensino da arte

Abstract

This paper aims to examine the possible relationships between art and visual culture. Seeking clarity on issues pertinent to the study of visual culture in contemporary exploring its challenges. The text discusses the need for interpretation of the images that surround us pointing out the importance and the need for a reassessment of aesthetic and theoretical positions that allow review indissociação historical art / visual culture. Based on these principles seek to relate the visual culture and its possible relationship with art education.

Keywords: art; visual culture; art education

¹ Graduada em Artes Visuais-Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Linha de pesquisa: Educação e Arte. Professora de Artes na rede Estadual de Santa Catarina, professora de Artes Plásticas e História da Arte na rede privada do município de Imbituba SC

INTRODUÇÃO

“As pessoas analfabetas do século XXI serão aquelas que não saibam construir narrativas com imagens”

Bigas Luna - Diretor de cinema

A cultura visual também chamada por estudos visuais é um campo de estudos referente à construção do visual na arte, nas mídias e na vida cotidiana, tendo a imagem como objeto central e por meio da qual são produzidos significados em contextos culturais. Os estudos referentes à cultura visual têm como investigação e análise da cultura contemporânea a qual é dominada por imagens visuais. Esses estudos implicam nas diferentes formas de olhar a vida, como são construídos os signos e como os mesmos são significados por nós.

A expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. (...) do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (HERNÁNDEZ, 2007, p.22.)

A cultura visual tem um grande desafio, o qual segundo Hernández é de adquirir um “alfabetismo visual crítico” (HERNÁNDEZ, 2007, p.24) permitindo a análise e a interpretação da multiplicidade de textos existentes na contemporaneidade, como textos visuais, auditivos, corporais... Para Hernández a compreensão desses textos é tão importante quanto à escrita ou a leitura formal. São textos que estão postos para serem lidos e compreendidos da mesma maneira de um texto escrito. Nessa perspectiva surge então a necessidade de uma educação para as diversas formas de comunicação.

Se não se ensina aos estudantes a linguagem do som e das imagens, não deveriam ser eles considerados analfabetos da mesma maneira como se saíssem da universidade sem saber ler ou escrever? Devemos aceitar o fato de que aprender a se comunicar com

gráficos, musica, cinema é tão importante como comunicar-se com palavras. Compreender suas regras é tão importante como fazer com que uma frase funcione. Estou falando sobre aprender a gramática, mas também sobre aprender como expressar-se.(LUCAS *apud* HERNÁNDEZ, 2007, p.27)

1.VISUALIDADE E CONTEMPORANEIDADE

O mundo está sempre em constante transformação. Essas transformações influenciam em nosso conhecimento e dessa forma nas práticas de aprendizagem. Vivemos atualmente um novo regime da visualidade. A imagem está posta, é preciso entendê-la, fruí-la. Toda forma de leitura está ligada a existência de um leitor, de um código/objeto e de um autor. Na arte podemos dizer que essa leitura é feita através de linhas, cores, expressões, formas, sons, texturas e muito mais, uma vez que a mestiçagem² de linguagens se torna cada vez mais presente como também o uso de materiais inusitados.

Ao ler estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos. (PILLAR, 2001.p.12).

A interpretação da leitura está intimamente ligada ao contexto do observador, afinal quanto maior sua bagagem cultural, maior são as possibilidades de significação ampliando sua possibilidade de relação/compreensão do que é visto. A partir do século XX a arte teve uma grande mudança em seus conceitos “podendo ser caracterizada como um período em que esforços foram intensificados quantitativa e qualitativamente no sentido de reconciliar arte e vida.” (MARTINS, 2008, p.28).

Os estudos sobre cultura visual surgem no momento em que a arte necessita de um novo olhar para ser compreendida. Ela não mais está longe de nós,

² Segundo Cattani 2007, p.25 “No momento contemporâneo, constata-se que a arte e campo de experimentação no qual todos os cruzamentos entre passado e presente, manualidade e tecnologia, materiais, suportes e formas diversas se tornam possíveis.

se faz presente cada vez mais em nossas vidas. É impossível pensarmos em arte sem pensarmos em vida.

A partir do século XX a arte mudou seu conceito, aproximando-se cada vez mais de nosso cotidiano, de nossas vidas. Os artistas começaram a pensar arte num contexto social.

Os anos 60 são referência temporal porque ficaram marcados pela fermentação e geração de idéias que se tornaram decisivas para as mudanças que ocorreram na segunda metade do século. É uma década com uma grande variedade de movimentos – arte *pop*, arte conceitual, *performance*, instalações, arte ambiental, etc. Durante essa década se intensificou abertamente a resistência às polaridades do sistema das belas artes buscando manter e até mesmo aprofundar a relação arte e vida (MARTINS 2008, p.28)

A partir dessa virada nas artes visuais, o olhar do expectador, agora também intérprete, adquiriu uma dimensão cultural muito grande, pois são inúmeras as maneiras de se olhar. A cultura visual aborda e trata a imagem considerando-a não apenas seus valores estéticos, no entanto, busca principalmente compreender o papel social da imagem na vida da cultura.

Os pintores fazem *performance*, os performers fazem vídeos musicais, os artistas de vídeo reciclam trechos de filmes, os cineastas utilizam gráficos realizados em computador que depois são adaptados a publicidade, e os publicitários se apropriam de pinturas. (...) Vemos artes visuais na NASA e na Disneylândia, assim como no Louvre, e elas estão conectadas a diversas outras formas artísticas. Mediante conexões visuais, estas artes passam a fazer parte da cultura visual... (FREEDMAN 2006, p. 42 apud MARTINS, 2006, p.70).

A arte contemporânea se caracteriza por seu amplo campo de interpretações e relações, está presente em tudo, provando cada vez mais em suas manifestações a relação arte/vida, aproximando-a cada vez mais do cotidiano das pessoas.

A influência das artes visuais agora é tremenda e todo mundo mostra interesse, porque revela aspectos ocultos da sociedade e expõe o

mundo tal qual ele é: comentários sobre o mundo real, sobre os meios, os pobres, a rua, a musica, as drogas... (HERNÁNDEZ, 2007, p.35)

A arte e as imagens nos ligam a contextos culturais, religiosos, políticos, sociais, sendo elas formas ideológicas ao nosso modo de pensar. Imagem e significado estão sujeitas as condições ligadas ao modo como uma ideia, objeto ou pessoa se dispõe ou se localiza num ambiente ou situação. Os significados dependem da situação ou contexto no qual os vivenciamos.

Imagens se comportam como membranas que se desprendem da matéria, de superfícies, objetos e estruturas. Elas nos intrigam e questionam porque nos interpelam. Visualizadas, imagens podem ser deslocadas de maneira volátil e, ao penetrarem a mente, criam pegadas simbólicas. Elas se diferenciam dos produtos artísticos porque percorrem o espaço com desenvoltura e mobilidade, mas sem ocupá-lo. Sugerem e oferecem conexões rizomáticas que articulam a dissolução de espaços “originários” e de identidades “autênticas”, noções herdadas da modernidade com a pretensão de carregar verdades insondáveis sobre arte, ciência, história, realidade, etc. (DELEUZE e GUATTARI apud MARTINS 2008, p.32).

A cultura visual visa à importância e a necessidade de uma reavaliação de posições teóricas e estéticas que permitam rever a indissociação histórica da arte/cultura visual. Nas aulas de arte é evidente a necessidade de uma alfabetização do olhar. O caráter classicista da arte parece estar ainda impregnado nos jovens, eles possuem certa dificuldade de interpretação dos objetos/linguagens da arte por pensarem na arte ainda como algo longínquo que não faz parte da vida deles “Rever esta relação pressupõe a possibilidade de abrir mão de categorias e hierarquizações que dominaram as práticas visuais e se estabeleceram de modo hegemônico durante o século XX. (MARTINS, 2008, p.33).

2.CULTURA VISUAL E O ENSINO DA ARTE

A cultura visual tem como antecedentes críticos nos Estados Unidos quatro arte educadores, Vincent Lanier, June King McFee, Laura Chapman e Brent e Marjory

Wilson. Estes quatro educadores desafiaram o pensamento defasado da arte à propor que a cultura popular não fosse deixada de lado.

Cada um deles desafiou professores a reconsiderarem suas presunções básicas sobre arte, infância e cultura, articulou a necessidade de sermos mais inclusivos e democráticos através de intervenções e reformas pedagógicas. Todos concordaram com a necessidade de romper a estabilidade confortável de ignorar a cultura popular nas aulas de arte. (TAVIN, 2008 p.11)

Ao final dos anos 50 Vincent Larnier foi um dos pioneiros do pensamento de arte para mudança social assim incluindo a cultura popular na educação das artes, ele defendia que arte educadores “deveriam se deslocar para além das estreitas fronteiras da “arte erudita” e da produção artística em busca do pensamento crítico e de uma compreensão cultural”(TAVIN, 2008 p.12).

Larnier propunha o estudo da cultura visual para o desenvolvimento de uma consciência crítica, onde os estudantes construíssem essa consciência, que as aulas de arte abordassem as questões sociais, a vida cotidiana.

Ao escolher estudar [formas da cultura popular] que lidam com questões sociais controversas e ao encorajar os educandos a explorarem tais questões ao fazerem [seus próprios trabalhos], o professor de arte estará tornando a sala de aula relevante para a vida dos estudantes (LARNIER 1969, p.316 *apud* TAVIN, 2008, p.13).

A arte educadora June King McFee também defendia a arte como parte da vida. Enfatizava as afinidades entre decisões econômicas, políticas e estéticas em relação à cultura popular e ao meio-ambiente, McFee desafiava os arte educadores a ensinar “habilidades e aptidões necessárias para a solução de problemas, habilidade política para mudar as leis, uma consciência crítica do design e sensibilidade às mensagens de objetos de design” (MCFEE 1978, p. 12 *apud* TAVIN, 2008, p.15).

Laura Chapman por mais de trinta e cinco anos tem sido consistente na busca de uma educação para democracia levantando muitas questões acerca do

ensino da arte. Em 1967 Chapman argumentava sobre como seria o futuro da arte se não houvesse uma mudança em sua interpretação e sua audiência “corremos o risco de sermos seduzidos pelo eco de nossas próprias vozes em um teatro sem audiência” (CHAPMAN 1967, p.20 apud TAVIN, 2008, p. 15). Ela explorou o papel da cultura popular na contemporaneidade questionando também o esquema de classificação das obras de arte em geral.

Brent e Marjory Wilson realizaram pesquisas sobre influências culturais populares na arte infantil, colaborando muito para os estudos em cultura visual a partir de suas descobertas criaram:

Teorias de desenvolvimento da arte infantil mais complexas, contextuais, históricas e influenciadas culturalmente – inclusive compreendendo a influência da cultura popular(...)apresentaram um diversificado conjunto de ferramentas para uso de futuros arte educadores através do projeto da cultura visual(TAVIN, 2008, p.18)

As contribuições desses arte-educadores são muito importantes na trajetória da cultura visual. Seus trabalhos coletivamente introduziram as imagens da cultura popular como objetos legítimos de estudo na arte educação dos Estados Unidos, e muito ou quase tudo o que se fala hoje em cultura visual baseia-se em suas concepções.

3. NAS TRILHAS DO OLHAR

A cultura visual tem como o universo os símbolos e signos, a compreensão destes num contexto cultural, onde

Considera a arte, os artefatos que integram a cultura visual, como forma de pensamento, como um idioma que deva ser interpretado, como uma ciência, ou um processo diagnóstico, no qual se deva encontrar o sentido das coisas a partir da vida que os rodeia. (HERNÁNDEZ, 2000, p.53)

A cultura visual visa à necessidade de exploração de um campo de conhecimento mestiço, contribuindo para uma história dos olhares e aceitando a relação objeto/ espectador, que através de suas vivências e experiências compreende o objeto de arte buscando entender o que representa, e a relação que ele mantém com as pessoas.

A cultura visual assume que a percepção é uma interpretação e, portanto, uma prática de produção de significado que depende do ponto de vista do observador/espectador em termos de classe, gênero, etnia, crença, informação e experiência sociocultural. Assim, os objetos de estudo e produção incluem não apenas materiais visuais tangíveis, palpáveis, mas, também, modos de ver, sentir e imaginar através dos quais os artefatos visuais são usados e entendidos. (TOURINHO, 2011, p. 06)

É notável nas aulas de arte a necessidade em se buscar a compreensão do objeto/linguagem da arte, pois “Testemunhamos hoje uma forte tendência de associar o Ensino da Arte com a cultura visual” (BARBOSA, 2003, p. 09) acredito que esta experiência que se concretize nas aulas de apreciação estética mediada, onde os educandos podem realmente manter um contato com a obra proporcionando assim um momento de fruição da mesma.

Hoje mais do que nunca através da tecnologia esta abordagem se torna mais prática em vista do passado onde havia somente livros e imagens impressas, com ajuda de data-show, laboratórios de informática ou até mesmo aparelhos de DVD podemos mostrar imagens aos educandos e aproximá-los do objeto de arte.

Esta pesquisa dirige-se a um fenômeno cultural denominado Arte (que vai além das tradicionais Belas Artes) em que se agrupam diferentes representações como expressão da cultura e que refletem determinadas representações sociais por meio das interpretações pessoais (dos artistas) e dos públicos que se tenham relacionado com esses objetos em diferentes épocas. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 123)

O ensino da arte na perspectiva da cultura visual deve ser abordado na base na significação e na compreensão do objeto/linguagem da arte, tendo como centro a

compreensão da arte e os motivos de ela existir, sua trajetória, seu contexto na história. Entretanto é necessário provocar nosso educando despertando sua curiosidade em relação ao objeto/linguagem da arte de modo que ele sinta-se a vontade na relação objeto/espectador, sentindo-se livre para questionar, problematizar e vivenciar o momento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATTANI, Icléia Borsa. **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS, 2007

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e processo de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PILLAR, Analice Dutra. **Educação do olhar no ensino das artes**. 2º Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001

MARTINS Raimundo. **Visualidade e educação**. Goiânia : FUNAPE, 2008.

MARTINS Raimundo **Porque e como falamos da cultura visual?** in **Visualidades: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual** .Faculdade de Artes Visuais / UFG. – V. 4, n.1 e 2 (2006). – Goiania-GO: UFG, FAV, 2006.

TAVIN Kevin M. **Antecedentes críticos da cultura visual na arte educação nos Estados Unidos** in MARTINS, Raimundo. **Visualidade e educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **As Mutações do conceito e da prática** in BARBOSA, Ana Mae(org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

Tourinho, Irene. **Cultura Visual e escola**. Salto para o Futuro Ano XXI Boletim 09 - Agosto 2011. Disponível em <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14380009-CulturaVisual.pdf>> Acesso em 01 Setembro 2012.